

GESTÃO DE CRISES e CRESCIMENTO ECONÓMICO

Estratégia para uma Hungria sólida

A partir de 26 de Fevereiro, durante trinta dias, o governo apresentou a sua estratégia para a gestão da crise e para a confiança económica. No contexto de várias conferências os representantes do governo debateram os seus propósitos com os actores locais, parceiros sociais e organismos profissionais e civis.

Em baixo apresentamos o resumo do “Gestão de crises e crescimento económico – Estratégia para uma Hungria sólida” – programa do governo húngaro.

Objectivos estratégicos:

- Crescimento do PIB: média europeia + 2%
- Taxa de emprego: de 57% para 65%, a longo termo para 70%
- Introdução do Euro

Primeira etapa em 2009 – Gestão da crise e equilíbrio

- Sistema fiscal favorecendo o exercício do trabalho e emprego: o imposto sobre o salário mínimo passa de 54% para 47%.
- Sistema de protecção social garantida e incentivo ao trabalho: pelo menos mais 100.000 activos no mercado de trabalho em 2011.
- Sistema de reformas estável e previsível: volume de reformas representando menos de 3,5% do PIB em 2050
- Economia e infra-estruturas em desenvolvimento: 1400 mil milhões de forints para o financiamento das Pequenas e Médias Empresas PME, 1 900 mil milhões de HUF para os investimentos públicos.
- Estado menos dispendioso, nova política: poupança de 100.000 milhões de HUF por cada ciclo eleitoral.

Segunda etapa a partir de 2010 – Desenvolvimento sustentável:

- Saúde
- Ensino
- Administração Pública
- Diminuição de impostos

Apresentação da estratégia

I. Sistema fiscal favorecendo o exercício do trabalho e do emprego

Cargas patronais

- Os encargos das sociedades e empresas baixarão em duas etapas, de 32 para 27%. A partir de Julho de 2009, sobre o dobro do salário mínimo, e a partir de 2010, sobre o salário global.
- A taxa para a Segurança Social continua 1950 HUF/mês.
- A partir de Janeiro de 2010, a taxa extra sobre as sociedades será suprimida. 210 mil milhões de HUF de diminuição de encargos para as empresas.

Cargas salariais

- O imposto sobre o rendimento baixa em duas etapas para 200 mil milhões de HUF. A taxa de imposto sobre o rendimento muda a partir de Julho de 18-36% para 19-38% ainda que a base não sujeita a imposto aumente em Julho 2009 para 2,2 mil milhões de HUF (actualmente 1,7 mil milhões HUF) e a partir de Janeiro de 2010 para 3 mil milhões de HUF. Está previsto uma compensação para os salários mais baixos.
- Em Julho de 2009 será suprimida a taxa extra sobre os salários.

Diligencias para criar recursos para a diminuição dos impostos

- A partir de Julho de 2009 a IVA aumentará 3%.
- A partir 2010 a contribuição para reabilitação triplicará (para as empresas com mais de 20 pessoas).
- A partir de 2010 o imposto sobre as sociedades aumentará para 19%. As vantagens são suprimidas menos aquelas sobre o investimento
- A partir de 2010, os lucros não sujeitos a imposto serão suprimidos e a gama de outros rendimentos não sujeitos a imposto será consideravelmente reduzida.
- Todos os benefícios ligados ao imposto sobre o rendimento serão suprimidos menos os benefícios familiares para as famílias numerosas (3 ou mais crianças).
- A partir de Julho de 2009, o imposto sobre os produtos administrados pelo estado (tabaco, produtos petrolíferos, álcool) sobe.
- A introdução do imposto sobre os bens imobiliários está previsto entre 2011 e 2013.

II. Rede de protecção social tendo por objectivo estimular o trabalho

- Programa “Caminho para o trabalho”: os abonos sociais serão estruturados para que o sistema de ajudas possa funcionar de maneira mais adequada e convide a trabalhar.
- Revisão do sistema das pensões de invalidez.

- Estabelecer o montante para os atestados médicos passivos.
- Modificar a legislação dos abonos familiares.
- Unir o abono familiar à educação das crianças com a idade entre os 14 e 18 anos. A partir de Setembro de 2009, o abono familiar deverá estar ajustado ao rendimento como um elemento não sujeito a imposto.
- Sujeitar a ajuda à contribuição na construção de habitação.
- Introduzir uma conta social uniforme.
- Subsídio para os preços do gás e aquecimento urbano para grupos mais definidos.

III. Sistema de reformas estável e previsível

- A partir de 2016, a idade legal da reforma começa a aumentar 4 meses todos os anos e passa de 62 para 65 anos. 7 anos depois da promulgação, a idade legal da reforma começa a aumentar para se situar nos 65 anos num período de 15 anos.
- A partir de 2010, o 13º mês – calculado na base do ano de 2009 – tendo como limite anual 80 mil HUF – será integrado na reforma. Aqueles que se reformarem depois de 2010, não terão direito ao 13º mês.
- A partir de 2010, o aumento anual das reformas segue o crescimento da economia.

IV. Economia e infra-estruturas em desenvolvimento

- **Programa de financiamento:** Lançamento de um programa para fomentar os investimentos públicos no valor de 1 900 mil milhões de HUF. Este montante é destinado ao sector da construção. 1 400 mil milhões de HUF para programas de gestão da crise e micro créditos e 900 mil milhões de HUF de garantias pelo crédito dos fundos de investimento.
- **Conselhos municipais para os investimentos:** apoio ao desenvolvimento das exportações e dos investimentos, seguro de crédito às PME, participação das PME nos anúncios de ofertas públicas, diminuição da burocracia.
- **Melhoria da competitividade:** favorecer os sectores baseados no conhecimento da tecnologia moderna com forte valor acrescentado: indústria automóvel, sector farmacêutico e biotecnologia, indústria informática, logística. Depois de ter auscultado cada um destes sectores chave, até meados de 2009, o governo redigirá uma convenção estratégica sectorial com os principais parceiros de cada sector tratado a fim de criar um sistema de formação profissional adaptado à necessidade das empresas, uma estratégia sectorial, para coordenar o desenvolvimento e o financiamento dos sectores e para rever a jurisprudência.
- **Programa de fornecimentos:** fomento dos pólos de competitividade no contexto do Plano de desenvolvimento “Nova Hungria”. Apoio à pesquisa e aos desenvolvimentos no valor de 270 mil milhões de HUF por via das subvenções europeias. Entre 2007-2013, está previsto um montante igual para a pesquisa e desenvolvimento por via dos Fundos Húngaros da Pesquisa e da inovação Tecnológica, deste modo o montante afecto a este domínio será efectivamente dobrado.

- **Agricultura:** Uma regulamentação está destinada a facilitar o lançamento no mercado local dos produtos agro-alimentares húngaros. No contexto do Programa de desenvolvimento rural, 1300 mil milhões de HUF de subvenções europeias estarão acessíveis durante o período de 2007-2013.
- **Turismo:** As subvenções no sector turístico tratam dois grandes domínios: o desenvolvimento das atracções turísticas e o melhoramento da capacidade de acolhimento.

Até 2011, está previsto realizar investimentos de valor superior a 120 mil milhões de HUF, em quase 400 localidades, e a decisão que trata da afectação de 100 mil milhões de HUF será tomada antes do final de 2010.

- **Infra-estruturas competitivas, indústria da construção:** 1800 mil milhões de HUF (6% do PIB) no contexto de um programa lançado entre 2009-2010 e financiado na maior parte pelos fundos europeus para os investimentos para uma utilização mais eficiente das capacidades da indústria da construção.
- **Desenvolvimentos energéticos:** As medidas tomadas para aumentar a segurança no abastecimento do gás natural: aumento das capacidades de armazenamento do gás natural, desenvolvimento das condutas de gás, diminuição do imposto sobre as concessões de mina para uma melhor exploração das jazidas de gás, incentivo aos grandes consumidores para diminuírem mais eficazmente o consumo de gás no período de crise.

Preparação da construção dum novo bloco na central atómica de Paks.

Criação de novas centrais, início do programa para construção de centrais de biomassa e novos investimentos nas energias verdes permitirá ter uma capacidade de cerca de 300 MW de energia eléctrica.

- **Desenvolvimento de infra-estruturas rodoviárias**

Até 2010 mais de 50 mil milhões de HUF serão afectados ao desenvolvimento e construção das estradas nacionais n.º 4 e 5 (até 2013, num total de 10 mil milhões de HUF), cujo desenvolvimento de mais de 1500 km de estradas será realizado antes do final de 2010. 15 mil milhões de HUF até 2010 para o desenvolvimento de estradas urbanas e rurais (num total de 45 mil milhões de HUF até 2013).

O desenvolvimento do mapa da rede do eléctrico será realizado em Budapeste e nas cidades de província (Miskolc, Szeged, Debrecen).

V. Estado mais barato, nova política

- **Parlamento mais pequeno**

Um parlamento composto por 199 deputados (actualmente 386) e um sistema eleitoral mais simples e mais barato.

Regularizar a remuneração e o reembolso das despesas dos deputados. As despesas serão reembolsadas contra a entrega de facturas.

O salário base de um deputado (com um mandato de uma comissão) não ultrapassará o triplo do salário médio definido pelo gabinete de estatísticas.

– **Revisão do sistema das colectividades locais**

Diminuição diferenciada do número de deputados das colectividades locais de 25 941 para 13 576. As localidades com menos 1 500 habitantes o presidente exercerá as suas funções na base da gratuidade, o número de vice-presidentes será limitados.

– **Diminuição das cargas administrativas**

Administração electrónica, diminuição das cargas administrativas na relação das empresas com as autoridades públicas e simplificação.

Criação de um gabinete independente para apurar os casos que lesam o interesse público, apoio jurídico na defesa.

Luta contra a corrupção pela regulamentação mais rigorosa da actividade de lóbis e pela transparência em matéria de financiamento dos partidos e das suas campanhas.

Submeter a gestão dos partidos à lei da contabilidade pública.

Regulamentação das incompatibilidades no seio das colectividades locais.

O governo tem em vista colocar em andamento um Comité Euro.

O documento completo em inglês está acessível no site:

http://www.kormanysovivo.hu/page/valsagkalauz_ valsagkezeles_ novekedes